



FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA VI FINOVA

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A nova estratégia de manejo do pasto mitiga as emissões do metano na fase pastagem de sistemas integrados de produção agropecuária
Autores	THAINÁ SILVA DE FREITAS JEAN VICTOR SAVIAN RADAEL MARINHO TRÊS SCHONS
Orientador	PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Uma nova estratégia de manejo do pasto com alto potencial para mitigar as emissões do metano por ruminantes em sistemas integrados de produção agropecuária.

Os sistemas integrados de produção agropecuária (SIPA) são considerados como uma alternativa aos sistemas tradicionais de produção, capazes de aumentar a produção de alimentos com preservação ambiental. Tecnologias de processos vêm sendo aperfeiçoadas, com o propósito de produzir mais alimento e mitigar gases de efeito estufa (GEE), uma vez que a agricultura representa cerca de 13,5% da emissão global, sendo que a pecuária é responsável por 18% desse montante. As emissões de CH₄ oriundas dos animais podem ser minimizadas pelo manejo adequado do pasto o qual pode alterar o desempenho animal e, portanto, a emissão de CH₄ por quilo de produto animal e por área. Diante do contexto, o objetivo deste estudo foi investigar a emissão de CH₄ por ovinos sob diferentes estratégias de manejo do pasto em pastoreio rotativo na fase pastagem do SIPA. Os pastos de azevém anual (*Lolium multiflorum*) foram manejados de duas formas: 1) uma nova estratégia de manejo chamado "rotatínuo" (RN), que é baseada no comportamento ingestivo dos animais. Nesta estratégia as metas de alturas do pasto são definidas com o objetivo de maximizar a taxa de ingestão de forragem pelos animais (alturas de pré- e pós-pastejo de 18 e 11 cm, respectivamente) e, 2) pastoreio rotativo tradicional (RT), visando o máximo acúmulo de forragem e máxima eficiência de colheita (alturas pré- e pós-pastejo de 25 e 5 cm, respectivamente). O delineamento experimental utilizado foi de blocos completamente casualizados, com quatro repetições (piquete). O período de pastejo foi de aproximadamente 150 dias em cada de avaliação (2014 e 2015). Foram utilizados cordeiros cruza Texel x Ideal com peso vivo médio de 22 kg. Para estimar a emissão de CH₄ diária pelos animais, foi utilizado o marcador de hexafluoreto de enxofre (SF₆) e o consumo de forragem foi estimado pela técnica do nitrogênio fecal. Essas foram algumas das avaliações que a bolsista de iniciação tecnológica participou. O consumo de forragem foi maior ($P < 0,05$) no RN do que no RT (843,7 e 707,8 g MO animal⁻¹ dia⁻¹, respectivamente). A maior emissão diária de CH₄ foi no tratamento RN ($P < 0,05$) comparado com o RT (24,8 e 22,2 g animal⁻¹ dia⁻¹, respectivamente). Já a emissão diária de CH₄ por área foi maior no RT do que no RN (987,6 e 648,8 g CH₄ ha⁻¹, respectivamente). Quando realizada a conversão da emissão de CH₄ pelo ganho de peso vivo (GPV) dos animais, o tratamento RN também apresentou menor ($P < 0,05$) emissão de CH₄ do que o RT (227,9 e 589,7 g CH₄ kg GMD⁻¹, respectivamente). Em síntese, a característica principal da nova estratégia de manejo de pasto (RN) é permitir que o animal mantenha a taxa de ingestão alta e constante. Por isso, permite maior desempenho animal, sendo mais eficiente na mitigação de CH₄ comparado com o pastoreio rotativo tradicional (RT), surgindo como uma alternativa inovadora de baixo impacto ambiental e com altos índices produtivos a serem utilizados em SIPA.